



RODAS FREIRIANAS DE CONVERSA

FORMAÇÃO DOCENTE EM PAULO FREIRE: ÉTICA E DIÁLOGO EM UMA PRÁXIS EDUCATIVA LIBERTADORA

Cristiane Fatima Silveira

Pedagogia

Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)

cristianesilveirapedagogia@gmail.com

Formação docente e práxis educativa

Os conceitos de ética, diálogo e *práxis* são grandes contribuidores para as reflexões de Freire, acerca da formação docente. Primeiramente, remeto-me à Freire, um dos maiores pensadores da área pedagógica, para apontar *práxis* como a capacidade do educador de refletir e atuar, de estabelecer conexões entre aquilo o que possui de referenciais e a realidade existente. Patrocínio (2010) afirma em seus estudos voltados à educação no pensamento freiriano, que

Enquanto parte do processo educacional, o ato pedagógico requer uma atenção direta aos sujeitos nele envolvidos e aos fins próprios da ação desses sujeitos. Paulo Freire aprofunda o conceito de *práxis* no universo pedagógico, como sendo a capacidade do sujeito de atuar e refletir, isto é, de transformar a realidade de acordo com as finalidades delineadas pelo próprio ser humano (p. 01).

O universo pedagógico deve ter a atenção do educador voltada para si, constituindo uma *práxis* que enriqueça e potencialize o processo educativo. A *práxis* permite ao educador não só uma formação ética, mas também, a construção de uma educação ética e dialógica. A ética é necessária em todas as nossas ações, não sendo diferente na área pedagógica. Sua ausência causa transtornos e impede a construção de processos educativos libertadores, onde o respeito ao outro e às diferenças são princípios primordiais. Vale ressaltar que uma educação ética se consolida apenas em ambientes pedagógicos onde sejam firmadas relações dialógicas de ensino – aprendizagem, onde educador e educando sejam conscientes de seu inacabamento e de suas possibilidades de aprenderem e ensinarem mutuamente, em um processo infinito de construção de conhecimentos, de dialogicidade.

Ética e diálogo se fundamentam na pedagogia freiriana, e não devem ser encarados por nós como algo a ser aprendido, mas sim, como algo a ser colocado em prática, uma vez que, ambos fazem parte de nosso dia a dia e se fazem necessários em nossas relações cotidianas com o outro, com a sociedade, com o mundo a nossa volta.

Para Freire, uma formação docente baseada em princípios dialógicos e éticos, permite aos educandos e educadores a construção de infinitos saberes:



Para pôr o diálogo em prática, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber, deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem perdido, fora da realidade, mas alguém que tem toda uma experiência de vida e por isso também é portador de um saber (FREIRE *in* GADOTTI, 1996).

Todos os conhecimentos são válidos e de suma importância. O educador que teve em sua formação docente esta conscientização, certamente desenvolverá práticas de ensino dialógicas, éticas, onde a *práxis* se consolide e enriqueça todo o processo educativo, onde jamais deverá existir um “irei ensinar, transmitir conhecimentos”, mas sim, um “criarei possibilidades para a construção de diferentes saberes e conhecimentos, que serão de grande valia à formação de sujeitos integrais”. A formação docente em Paulo Freire é pautada na *práxis* educativa, na ética e no diálogo, em busca de uma educação libertadora, que nos permita altos voos rumo à diversos outros conceitos de Freire, mais complexos, como criticidade, autonomia, politicidade, etc., a serem trabalhados em uma próxima oportunidade. Até lá!

Referências

PATROCÍNIO, Solon Freire. **Pedagogia da práxis:** o conceito do humano e da educação no pensamento de Paulo Freire. Disponível em < <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3797>>. Acesso em novembro de 2016.

GADOTTI, Moacir (org.). **Paulo Freire:** uma biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.